REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA HOSPITALAR A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS ASSISTENCIAIS, MANEJO CLÍNICO E SEGURANÇA DO PACIENTE

HOSPITAL DENTAL CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CARE CHALLENGES, CLINICAL MANAGEMENT, AND PATIENT SAFETY

ATENCIÓN ODONTOLÓGICA HOSPITALARIA A NIÑOS Y ADOLESCENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: DESAFÍOS ASISTENCIALES, MANEJO CLÍNICO Y SEGURIDAD DEL PACIENTE

Barbara Quadros Tonelli
Docente do Curso Superior de Odontologia da Afya Centro Universitário - Montes Claros. E-mail: babitonelli@gmail.com

Isabella Pereira Marques
Doutora pela Faculdade São Leopoldo Mandic.
E-mail: marquesisabellap@gmail.com

Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira
Docente do Curso Superior de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes / Montes Claros.
E-mail: fernandapiana@gmail.com

Camilla Vilane Vilas Boas
Docente do Curso Superior de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE - Montes Claros.
E-mail: camillavilane@yahoo.com.br

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

Hortência Maria Soares Silva
Docente do Curso Superior de Odontologia da Afya Centro Universitário - Montes Claros. E-mail: hortenciamss02@gmail.com

Roseane Azevedo Figueiredo Pimenta
Discente do Curso Superior de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes / Montes Claros. E-mail: rose.odonto.2024@gmail.com

Agda Silene Leite
Docente do Curso Superior de Odontologia da Afya Centro Universitário - Montes Claros. E-mail: agdaleite@santacasamontesclaros.com.br

Adriana Benquerer Oliveira Palma
Docente do Curso Superior de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - Montes Claros. E-mail: adrianabenquerer@yahoo.com.br

Resumo

A assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios relacionados às particularidades comportamentais, sensoriais e comunicacionais desses pacientes, exigindo planejamento individualizado e atenção aos cuidados durante os procedimentos. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios assistenciais, as estratégias de manejo clínico e os aspectos relacionados à segurança do paciente na assistência odontológica hospitalar de crianças e adolescentes com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de oito estudos, incluindo relatos de caso, um ensaio clínico randomizado e estudos retrospectivos. Os resultados apontaram dificuldades relacionadas à comunicação, à adaptação ao ambiente odontológico e à colaboração durante os procedimentos. Entre as estratégias identificadas, destacaram-se a adaptação sensorial do ambiente, o manejo comportamental individualizado e a realização de procedimentos sob anestesia geral em parte dos estudos analisados. A avaliação pré-anestésica, a monitorização perioperatória e a atuação multiprofissional foram abordadas como aspectos relevantes do planejamento assistencial, embora sua efetividade na redução de complicações não tenha sido diretamente avaliada pelos estudos incluídos. Conclui-se que a assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com TEA deve considerar as necessidades individuais e integrar estratégias clínicas e comportamentais, com atenção às práticas de cuidado e à segurança do paciente. Ressalta-

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o tema, especialmente quanto aos resultados clínicos e à segurança das intervenções odontológicas nessa população.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Transtorno do Espectro Autista; Anestesia Geral; Manejo do Comportamento; Segurança do Paciente.

Abstract

Hospital dental care for children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD) presents challenges related to their behavioral, sensory, and communication characteristics, requiring individualized planning and careful attention during dental procedures. This study aimed to analyze care challenges, clinical management strategies, and aspects related to patient safety in hospital dental care for children and adolescents with ASD. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of eight studies, including case reports, a randomized clinical trial, and retrospective studies. The findings indicated difficulties related to communication, adaptation to the dental environment, and cooperation during procedures. The strategies identified included sensory adaptation of the environment, individualized behavioral management, and the use of general anesthesia for dental procedures in some of the studies analyzed. Pre-anesthetic assessment, perioperative monitoring, and multidisciplinary care were addressed as relevant aspects of care planning, although their effectiveness in reducing complications was not directly evaluated in the included studies. It is concluded that hospital dental care for children and adolescents with ASD should consider individual needs and integrate clinical and behavioral strategies, with attention to care practices and patient safety. Further research is needed, particularly regarding clinical outcomes and the safety of dental interventions in this population.

Keywords: Hospital Dentistry; Autism Spectrum Disorder; General Anesthesia; Behavior Management; Patient Safety.

Resumen

La atención odontológica hospitalaria a niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) presenta desafíos relacionados con las particularidades conductuales, sensoriales y comunicativas de estos pacientes, lo que requiere una planificación individualizada y atención durante los procedimientos odontológicos. Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos asistenciales, las estrategias de manejo clínico y los aspectos relacionados con la seguridad del paciente en la atención odontológica hospitalaria de niños y adolescentes con TEA. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, basada en el análisis de ocho estudios, incluidos informes de casos, un ensayo clínico aleatorizado y estudios retrospectivos. Los resultados señalaron dificultades relacionadas con la comunicación, la adaptación al entorno odontológico y la colaboración durante los procedimientos. Entre las estrategias identificadas se destacaron la adaptación sensorial del entorno, el manejo conductual individualizado y la realización de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

procedimientos odontológicos bajo anestesia general en parte de los estudios analizados. La evaluación preanestésica, la monitorización perioperatoria y la atención multiprofesional fueron abordadas como aspectos relevantes de la planificación asistencial, aunque su efectividad para reducir las complicaciones no fue evaluada directamente por los estudios incluidos. Se concluye que la atención odontológica hospitalaria a niños y adolescentes con TEA debe considerar las necesidades individuales e integrar estrategias clínicas y conductuales, prestando atención a las prácticas asistenciales y a la seguridad del paciente. Se destaca la necesidad de ampliar las investigaciones sobre el tema, especialmente en relación con los resultados clínicos y la seguridad de las intervenciones odontológicas en esta población.

Palabras clave: Odontología Hospitalaria; Trastorno del Espectro Autista; Anestesia General; Manejo de la Conducta; Seguridad del Paciente.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças persistentes na comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Suas manifestações apresentam diferentes níveis de suporte e particularidades individuais, podendo envolver alterações no processamento sensorial e dificuldades de adaptação a ambientes e situações desconhecidas. Essas características devem ser consideradas pelos profissionais de saúde durante o planejamento da assistência, especialmente em procedimentos que envolvem contato físico e estímulos sensoriais (American Psychiatric Association, 2022; Lee; Clough, 2024).

A saúde bucal de crianças e adolescentes com TEA merece atenção especial, considerando que dificuldades relacionadas à comunicação, à seletividade alimentar, à tolerância sensorial e à realização da higiene oral podem interferir nos cuidados preventivos e no acesso aos serviços odontológicos. Estímulos como ruídos dos equipamentos, luminosidade, odores e manipulação da cavidade oral podem provocar desconforto e dificultar a adaptação ao atendimento convencional. Entretanto, as necessidades odontológicas dessa população são heterogêneas e exigem avaliação individualizada, considerando as características clínicas e comportamentais de cada paciente (Motta et al., 2026; Lee; Clough, 2024).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

Nesse contexto, o atendimento odontológico requer estratégias específicas de manejo clínico e comportamental, incluindo comunicação adaptada, utilização de recursos visuais, preparação prévia, reforço positivo e dessensibilização gradual. Essas intervenções podem favorecer a colaboração dos pacientes, reduzir a ansiedade e proporcionar experiências odontológicas mais positivas. Estudos também apontam a importância da adaptação sensorial do ambiente como alternativa para minimizar estímulos potencialmente desconfortáveis durante os procedimentos (Tirupathi et al., 2024; Octavia; Sitthisettapong; Dewanto, 2025).

A Odontologia Hospitalar assume papel relevante nesse cenário, especialmente quando as necessidades clínicas do paciente, a complexidade dos procedimentos ou as dificuldades de manejo exigem suporte assistencial especializado. O ambiente hospitalar possibilita a integração do cirurgião-dentista com uma equipe multiprofissional, favorecendo a avaliação das condições sistêmicas, o planejamento terapêutico e a realização de intervenções que, em situações selecionadas, podem demandar recursos como sedação ou anestesia geral. A indicação dessas modalidades deve considerar avaliação individualizada, riscos e benefícios, condições clínicas e protocolos de segurança (American Academy of Pediatric Dentistry, 2025).

A segurança do paciente constitui aspecto essencial da assistência odontológica hospitalar pediátrica, exigindo planejamento prévio, avaliação das condições de saúde, identificação de possíveis comorbidades, monitorização adequada e acompanhamento durante a recuperação anestésica. Além disso, a participação dos familiares e a integração entre cirurgião-dentista, anestesiologista, equipe de enfermagem e demais profissionais são aspectos relevantes para a organização do cuidado individualizado e para o planejamento das medidas de segurança assistencial (American Academy of Pediatric Dentistry, 2025; American Academy of Pediatric Dentistry, 2026).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre estratégias de atendimento odontológico a crianças e adolescentes com TEA, ainda é importante aprofundar a compreensão sobre os desafios específicos da assistência em ambiente hospitalar, particularmente quanto ao manejo clínico, às modalidades de atendimento e aos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

aspectos relacionados à segurança do paciente. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais desafios assistenciais e as estratégias de manejo clínico identificados na assistência odontológica hospitalar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase nos aspectos relacionados à segurança e à integralidade do cuidado.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o propósito de reunir e analisar as evidências científicas sobre a assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios assistenciais, as estratégias de manejo clínico e os aspectos relacionados à segurança do paciente. A revisão integrativa possibilita reunir resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado, conforme proposto por Whittemore e Knafl (2005).

A busca bibliográfica contemplou publicações no período de janeiro de 2016 a novembro de 2026, tendo sido realizada até 4 de novembro de 2026. Foram consultadas as bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), exclusivamente para a identificação dos estudos científicos incluídos na revisão. Os 123 registros identificados foram provenientes dessas três bases. Adicionalmente, foram consultados materiais disponíveis nos sites da *American Academy of Pediatric Dentistry* (AAPD) e do Ministério da Saúde do Brasil, utilizados como fontes complementares para consulta, confirmação de informações e fundamentação conceitual do tema, sem participação na identificação ou contabilização dos estudos selecionados.

A estratégia de busca contemplou quatro combinações de termos em inglês relacionados ao Transtorno do Espectro Autista e à assistência odontológica, conforme apresentado no Quadro 1. As expressões foram utilizadas nos campos de pesquisa disponíveis em cada base, sem restrição específica aos campos de título e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

resumo, com o objetivo de ampliar a identificação de publicações relacionadas à temática. Foi aplicado filtro referente ao período de publicação, de janeiro de 2016 a novembro de 2026. Embora as expressões de busca tenham sido utilizadas em inglês, não houve restrição de idioma na seleção dos estudos, sendo considerados artigos publicados em português, inglês ou espanhol. Não foi aplicado filtro automático de faixa etária; a elegibilidade da população foi verificada posteriormente, durante a leitura dos resumos e, quando as informações eram insuficientes, da seção de metodologia dos artigos.

Quadro 1 – Combinações de termos utilizadas na estratégia de busca

Nº	Combinação de termos
1	“Autism Spectrum Disorder” AND “Dental Care”
2	“Autism Spectrum Disorder” AND “Hospital Dentistry”
3	“Autism Spectrum Disorder” AND “General Anesthesia”
4	“Autism Spectrum Disorder” AND “Pediatric Dentistry”

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre janeiro de 2016 e novembro de 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol; estudos envolvendo crianças e adolescentes de até 18 anos com diagnóstico de TEA; e pesquisas que abordassem a assistência odontológica realizada em ambiente hospitalar, incluindo procedimentos sob sedação ou anestesia geral, estratégias de manejo clínico e comportamental ou aspectos relacionados à segurança do paciente. Foram considerados estudos originais com diferentes delineamentos metodológicos, desde que apresentassem informações pertinentes à questão norteadora da revisão.

Quanto ao contexto assistencial, foram considerados elegíveis os estudos nos quais os procedimentos odontológicos foram realizados nas dependências de uma instituição hospitalar, independentemente da modalidade de atendimento ou da estrutura utilizada. Foram excluídas pesquisas cujos procedimentos ocorreram em clínicas odontológicas independentes ou em outros ambientes externos à instituição

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

hospitalar, ainda que envolvessem pacientes com TEA e recursos de manejo clínico, sedação ou anestesia geral. Esse critério foi adotado para delimitar a análise à assistência odontológica efetivamente realizada em ambiente hospitalar.

Foram excluídas publicações duplicadas, estudos exclusivamente com adultos, pesquisas realizadas exclusivamente em contexto ambulatorial não hospitalar, trabalhos que não apresentaram resultados específicos ou aplicáveis à população com TEA e publicações sem relação direta com a assistência odontológica hospitalar. Também foram desconsiderados editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e estudos de revisão, por não apresentarem dados primários para a síntese dos resultados.

O processo de seleção ocorreu em etapas. Inicialmente, os registros identificados nas bases de busca foram organizados em planilha eletrônica, com identificação e remoção das duplicatas. Foram identificados 123 registros, dos quais 16 eram duplicados, resultando em 107 publicações para análise. Em seguida, foram examinados os resumos, considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Quando as informações disponíveis nos resumos eram insuficientes para verificar a adequação aos critérios, procedeu-se à leitura da seção de metodologia dos artigos.

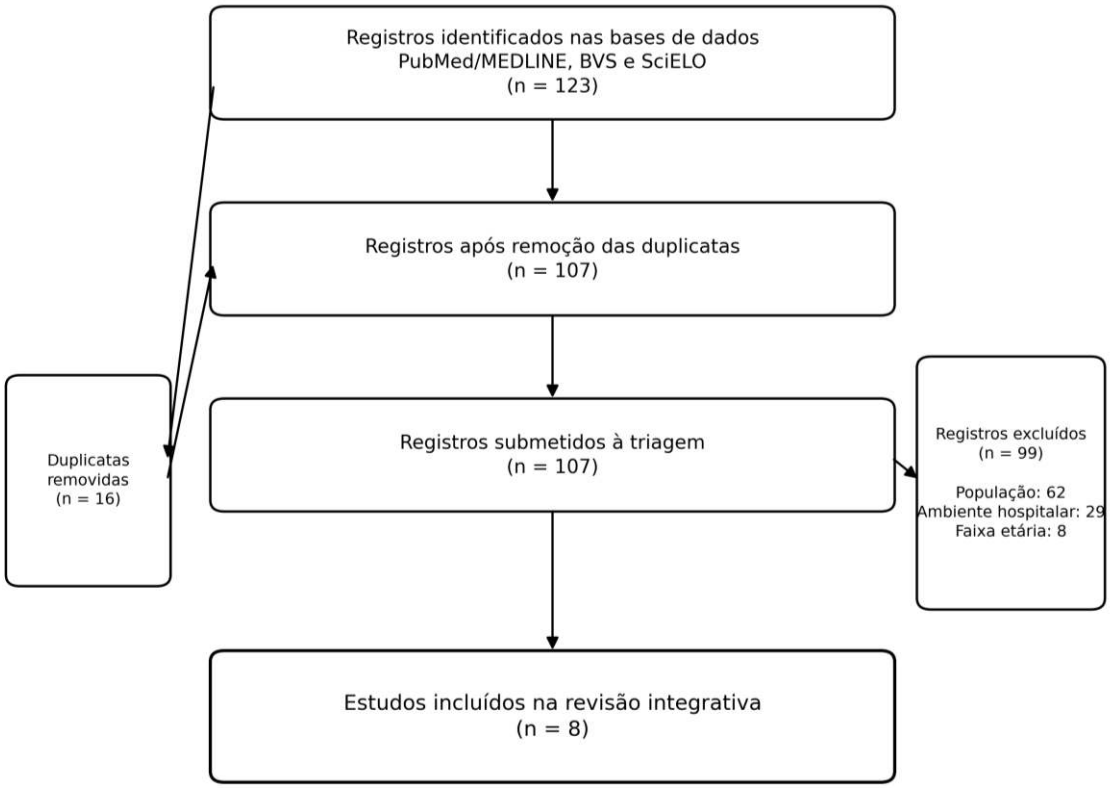
Após a remoção de 16 registros duplicados, 107 publicações foram submetidas à triagem. Desse total, 62 foram excluídas por não atenderem ao critério de população estabelecido, 29 por não contemplarem procedimentos odontológicos realizados em ambiente hospitalar e oito por não se enquadrarem na faixa etária definida para a revisão. Ao final do processo, oito estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese integrativa.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seleção dos estudos foi conduzida por três dos oito autores, todos com titulação de mestre, que realizaram a leitura dos trabalhos identificados, aplicaram os critérios de elegibilidade e efetuaram os filtros necessários para a definição das publicações potencialmente relevantes. Posteriormente, os estudos selecionados e os resultados da análise foram apresentados aos demais autores em reunião coletiva. Eventuais divergências quanto à elegibilidade ou à interpretação dos achados foram discutidas pelo grupo, com participação dos oito autores, até a obtenção de consenso.

A extração dos dados também foi realizada pelos três autores responsáveis pela etapa de seleção, contemplando informações sobre autoria, ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população estudada, contexto assistencial e principais resultados. Também foram identificadas informações referentes às dificuldades no atendimento odontológico de crianças e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

adolescentes com TEA, às estratégias de manejo clínico e comportamental, à utilização de sedação ou anestesia geral e aos cuidados relacionados à segurança do paciente. Os dados extraídos foram posteriormente apresentados e discutidos entre os oito autores, contribuindo para a organização e consolidação da síntese dos resultados.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, por meio da comparação dos resultados e da identificação de aspectos convergentes e divergentes entre as publicações. Durante esse processo, as informações foram agrupadas em quatro eixos temáticos, construídos a partir da leitura e interpretação dos estudos: desafios da assistência odontológica hospitalar; estratégias de manejo clínico e comportamental; utilização de sedação e anestesia geral; e segurança do paciente e atuação multiprofissional. Os resultados divergentes foram considerados na interpretação dos achados, respeitando-se as características dos delineamentos e das populações investigadas.

Não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica ou do risco de viés dos estudos incluídos. Essa ausência constitui uma limitação da revisão, uma vez que não permite estabelecer uma classificação sistemática da robustez metodológica das evidências analisadas. Assim, os resultados foram interpretados considerando os diferentes delineamentos e as limitações apresentadas pelas próprias publicações.

3. Revisão da Literatura

3.1 Caracterização dos estudos selecionados

A análise dos oito estudos selecionados evidenciou diferentes abordagens relacionadas à assistência odontológica hospitalar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As publicações contemplaram desafios comportamentais, estratégias de manejo clínico, adaptações sensoriais, utilização de anestesia geral e aspectos relacionados à segurança do paciente. Os estudos foram realizados no Brasil, na Índia, nos Estados Unidos, na Arábia Saudita, em

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

Taiwan e na Turquia, demonstrando a produção científica sobre a temática em diferentes contextos assistenciais.

Quanto ao delineamento metodológico, foram identificados quatro relatos de caso, um ensaio clínico randomizado cruzado e três estudos retrospectivos observacionais, sendo um deles de caráter comparativo. Os relatos de caso foram publicados por Campos et al. (2023), Reis et al. (2024), Nascimento e Batista (2025) e Antony e Ramesh (2021). O ensaio clínico foi conduzido por Stein Duker et al. (2023), enquanto Alghafis et al. (2023), Lai e Wu (2025) e Ünal et al. (2026) desenvolveram estudos retrospectivos. A caracterização dos estudos, considerando autoria, ano de publicação, país, delineamento metodológico, participantes, contexto assistencial e principais achados, está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/ano	País	Delineamento metodológico	Participantes	Contexto assistencial	Principais achados
Campos et al. (2023)	Brasil	Relato de caso	Criança de 10 anos com TEA	Ambiente hospitalar	Tratamento odontológico após traumatismo dentário, realizado sob anestesia geral.
Reis et al. (2024)	Brasil	Relato de caso	Criança de 9 anos com TEA	Centro cirúrgico hospitalar	Necessidade de intervenção sob anestesia geral diante da dor dentária e da impossibilidade de realização do tratamento ambulatorial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

Nascimento e Batista (2025)	Brasil	Relato de caso	Adolescente de 12 anos com TEA	Centro cirúrgico do Hospital das Clínicas de Teresópolis	Reabilitação odontológica sob anestesia geral, com realização de procedimentos restauradores e exodontia em sessão única.
Antony e Ramesh (2021)	Índia	Relato de caso	Adolescente de 16 anos com TEA	KVG Dental College and Hospital	Reabilitação odontológica sob anestesia geral, incluindo procedimentos pulpares e restauradores, além de orientações aos responsáveis.
Stein Duker et al. (2023)	Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado cruzado	162 crianças autistas, de 6 a 12 anos	Clínica de odontopediatria de hospital infantil	O ambiente odontológico adaptado sensorialmente apresentou redução de indicadores fisiológicos e comportamentais de sofrimento durante a limpeza dentária.
Alghafis et al. (2023)	Arábia Saudita	Estudo retrospectivo	82 crianças e adolescentes com TEA	King Fahd Military Medical Complex	Foram observadas associações entre a gravidade do TEA, o comportamento

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

					apresentado e a abordagem odontológica adotada; 64 participantes receberam tratamento sob anestesia geral.
Lai e Wu (2025)	Taiwan	Estudo retrospectivo	40 crianças com TEA e 40 controles sem o transtorno	Departamento de Odontopediatria do Far Eastern Memorial Hospital	Foram descritos padrões de cárie, comportamento e abordagens terapêuticas. Entre as crianças com TEA, 26 receberam tratamento sob anestesia geral e 14 também foram submetidas a procedimentos posteriores com anestesia local e estabilização protetora.
Ünal et al. (2026)	Turquia	Estudo retrospectivo comparativo	160 crianças, sendo 80 com TEA e 80 controles, com idades entre 5 e 12 anos	Serviço hospitalar odontológico	Foram comparados os tempos de anestesia e tratamento odontológico, as condições clínicas e as intercorrências

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

					perioperatórias entre os grupos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos selecionados.

Os relatos de caso apresentaram experiências clínicas de pacientes com idades entre 9 e 16 anos, descrevendo situações nas quais as abordagens ambulatoriais não possibilitaram a realização do tratamento ou nas quais a complexidade da condição odontológica exigiu atendimento em ambiente hospitalar. Os estudos observacionais, por sua vez, permitiram identificar características clínicas, comportamentais e odontológicas relacionadas às abordagens terapêuticas adotadas. Já o ensaio clínico investigou os efeitos de adaptações ambientais sobre as respostas fisiológicas e comportamentais durante o atendimento odontológico.

Em conjunto, os estudos possibilitaram organizar os resultados em quatro eixos temáticos, desenvolvidos a partir da leitura e da análise do material selecionado: desafios da assistência odontológica hospitalar; estratégias de manejo clínico e comportamental; utilização da sedação e da anestesia geral; e segurança do paciente no período perioperatório.

3.2 Desafios da assistência odontológica hospitalar a crianças com TEA

Os estudos analisados demonstraram que a assistência odontológica a crianças com TEA pode apresentar dificuldades relacionadas à comunicação, à interação com os profissionais, à tolerância aos estímulos sensoriais e à cooperação durante os procedimentos. Essas características podem interferir na realização de exames clínicos, radiográficos e intervenções odontológicas, exigindo planejamento individualizado e adequação das estratégias assistenciais. No estudo de Alghafis et al. (2023), realizado com 82 crianças com TEA, foram observadas diferenças no comportamento e na necessidade de tratamento conforme a gravidade do transtorno. Os autores identificaram que o aumento da gravidade do TEA esteve associado a comportamentos menos cooperativos, maior utilização de anestesia geral e necessidade de sessões adicionais. Entre os participantes, 64 foram submetidos a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

tratamento odontológico sob anestesia geral, evidenciando a relevância desse recurso em determinados contextos clínicos.

Achados semelhantes foram apresentados por Lai e Wu (2025), que analisaram prontuários de 40 crianças com TEA submetidas à avaliação e ao tratamento odontológico sob anestesia geral. Os autores identificaram comportamentos negativos durante as consultas hospitalares em 77,5% dos participantes. Além disso, observaram que a idade e a gravidade do TEA estavam associadas ao comportamento apresentado e à escolha da abordagem assistencial. Esses resultados indicam que as dificuldades de cooperação não devem ser interpretadas simplesmente como resistência ao tratamento, mas compreendidas considerando as particularidades individuais, sensoriais e comunicacionais da criança. A identificação prévia dessas necessidades permite organizar o atendimento, estabelecer estratégias de aproximação e selecionar recursos compatíveis com a condição clínica e comportamental do paciente.

No contexto brasileiro, Campos et al. (2023) relataram o atendimento de uma criança de 10 anos com TEA após traumatismo dentário, com necessidade de tratamento endodôntico e paraendodôntico sob anestesia geral. Reis et al. (2024), por sua vez, descreveram o caso de uma criança de 9 anos que necessitou de nova intervenção hospitalar devido à dor dentária e à impossibilidade de realização do procedimento em ambiente ambulatorial. Nascimento e Batista (2025) também relataram a realização de tratamento odontológico em centro cirúrgico hospitalar, após tentativas anteriores de abordagens menos invasivas sem sucesso.

A experiência descrita por Antony e Ramesh (2021), envolvendo um adolescente de 16 anos com TEA, reforça a importância do planejamento terapêutico individualizado e da participação familiar. Nesse caso, a reabilitação odontológica sob anestesia geral possibilitou a realização de procedimentos restauradores e pulpares, além de orientações aos responsáveis. Embora os relatos de caso não permitam estabelecer conclusões generalizáveis, suas descrições demonstram situações concretas nas quais a assistência hospitalar possibilitou a realização de tratamentos que apresentavam limitações em outros contextos. Dessa forma, o ambiente hospitalar deve ser compreendido como uma alternativa assistencial para

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

situações selecionadas, e não como uma necessidade decorrente exclusivamente do diagnóstico de TEA.

3.3 Estratégias de manejo clínico e comportamental

A literatura analisada evidencia a importância de estratégias de manejo que considerem as particularidades sensoriais, comunicacionais e comportamentais das crianças com TEA. A preparação para o atendimento, a previsibilidade dos procedimentos, a adaptação dos estímulos ambientais e a comunicação adequada constituem aspectos relevantes para o planejamento da assistência odontológica. Uma contribuição importante foi apresentada por Stein Duker et al. (2023), em ensaio clínico randomizado cruzado realizado com 162 crianças autistas, de 6 a 12 anos, em uma clínica odontológica vinculada a um hospital infantil. Os pesquisadores compararam o atendimento em ambiente odontológico convencional com aquele realizado em ambiente adaptado sensorialmente, no qual foram modificados estímulos visuais, auditivos e táteis. A intervenção foi avaliada durante procedimentos de limpeza dentária.

Os resultados demonstraram redução do estresse fisiológico no ambiente adaptado, mensurado pela atividade eletrodérmica, com diferença média de −1,22 µS (IC 95%: −2,17 a −0,27). Também foi observada diminuição da frequência e da duração dos comportamentos de sofrimento identificados por meio de gravações em vídeo. Entretanto, as medidas obtidas por questionários e escalas comportamentais não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os ambientes. Dessa forma, os achados indicam benefício da adaptação sensorial em determinados indicadores fisiológicos e comportamentais durante a limpeza dentária, mas devem ser interpretados considerando os instrumentos de avaliação empregados e os limites da população e do procedimento estudados. Não é possível, com base nesses resultados, afirmar que a adaptação sensorial reduz a necessidade de anestesia geral ou os riscos associados ao período perioperatório.

A importância da individualização do manejo também pode ser discutida a partir dos estudos de Alghafis et al. (2023) e Lai e Wu (2025), que identificaram

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

associações entre características clínicas ou comportamentais e as abordagens terapêuticas adotadas. Esses resultados reforçam que o planejamento odontológico deve considerar não apenas o diagnóstico de TEA, mas também as condições clínicas, as necessidades de tratamento, a capacidade de comunicação e as respostas comportamentais apresentadas por cada paciente.

Como possibilidades de organização do atendimento, podem ser consideradas medidas como explicação prévia dos procedimentos, utilização de recursos visuais, redução de estímulos excessivos, adaptação do ambiente e participação dos familiares. Essas medidas devem ser ajustadas às necessidades e às respostas individuais da criança. Contudo, é importante distinguir essas recomendações gerais dos resultados diretamente demonstrados pelos estudos incluídos, uma vez que nem todas essas estratégias foram avaliadas de forma isolada ou comparativa na amostra analisada. Assim, a adaptação sensorial e o manejo comportamental constituem recursos relevantes para o planejamento assistencial, mas sua aplicação deve ser individualizada e não deve ser interpretada como substituta universal de outras modalidades de manejo clínico.

3.4 Sedação e anestesia geral na assistência odontológica hospitalar

A anestesia geral foi uma das modalidades mais frequentemente descritas nos estudos que abordaram procedimentos odontológicos de maior complexidade ou situações em que as abordagens convencionais não possibilitaram a realização adequada do tratamento. No estudo de Alghafis et al. (2023), 64 dos 82 participantes com TEA (78%) receberam tratamento odontológico sob anestesia geral. Os autores observaram associação entre maior gravidade do transtorno, comportamento menos cooperativo e maior utilização desse recurso, além de necessidade de sessões adicionais. Esses achados apontam para a relação entre características clínicas e comportamentais e a modalidade assistencial adotada, sem estabelecer que a gravidade do TEA, isoladamente, determine a indicação anestésica.

Lai e Wu (2025) também descreveram a utilização da anestesia geral entre crianças com TEA. Dos 40 participantes desse grupo, 26 (65%) receberam

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

tratamento inicial sob anestesia geral. Os autores também relataram que 14 crianças (35%) foram submetidas posteriormente a procedimentos com anestesia local associada à estabilização protetora. Essa informação não deve ser interpretada como uma divisão entre grupos que receberam modalidades iniciais distintas, uma vez que os procedimentos com anestesia local foram descritos como intervenções posteriores. Entre os tratamentos realizados, foram mencionadas coroas, terapias pulpares e restaurações. Os achados também apontaram a presença de lesões cariosas com comprometimento pulpar, evidenciando a complexidade das necessidades odontológicas identificadas nessa população.

Nos relatos de caso brasileiros, a anestesia geral possibilitou a realização de procedimentos que apresentaram limitações diante das abordagens convencionais. Campos et al. (2023) descreveram o tratamento de traumatismo dentário em ambiente hospitalar, enquanto Reis et al. (2024) relataram a necessidade de intervenção hospitalar diante da impossibilidade de realização do atendimento ambulatorial. Nascimento e Batista (2025) destacaram que o tratamento em centro cirúrgico permitiu a conclusão dos procedimentos em uma única sessão. Antony e Ramesh (2021) também descreveram a realização de reabilitação odontológica abrangente sob anestesia geral, incluindo procedimentos pulpares e restauradores, além de orientações aos responsáveis. Por se tratarem de relatos de caso, essas experiências ilustram possibilidades de manejo em situações específicas, mas não permitem estabelecer critérios gerais para indicação da anestesia.

É importante destacar que a anestesia geral não deve ser confundida com sedação, pois são modalidades distintas, com características e níveis de intervenção próprios. Nos estudos incluídos nesta revisão, a anestesia geral foi descrita de maneira mais evidente, enquanto não foram identificados dados específicos e sistematizados que permitissem caracterizar a frequência, as indicações ou os resultados da sedação. Assim, não é possível avaliar, com base no conjunto de estudos analisados, a utilização dessa modalidade na assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com TEA.

A indicação da anestesia geral deve considerar a extensão e a complexidade do tratamento, as possibilidades de cooperação, as condições clínicas, as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

comorbidades e a avaliação anestésica individual. Quando viáveis e adequadas à situação clínica, estratégias menos invasivas e outras modalidades de manejo devem ser consideradas. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de serviços preparados para oferecer diferentes possibilidades assistenciais, com decisões individualizadas e fundamentadas nas necessidades do paciente, sem estabelecer a anestesia geral como consequência automática do diagnóstico de TEA.

3.5 Segurança do paciente e cuidado multiprofissional

A segurança do paciente constitui dimensão essencial da assistência odontológica hospitalar, especialmente nos procedimentos realizados sob anestesia geral. A avaliação das condições clínicas, a identificação de comorbidades, o planejamento anestésico e o acompanhamento perioperatório são aspectos relevantes para a organização desse atendimento. Entre os estudos analisados, Ünal et al. (2026) apresentaram resultados comparativos sobre a ocorrência de intercorrências durante o tratamento odontológico sob anestesia geral. Os autores analisaram 160 crianças, sendo 80 com TEA e 80 sem o transtorno, com idades entre 5 e 12 anos. A frequência de complicações perioperatórias foi maior no grupo com TEA, com percentuais publicados de 32,1%, em comparação com 7,6% no grupo controle. Entre as intercorrências descritas no grupo com TEA estavam bradicardia, náuseas, dor pós-operatória e agitação durante a emergência anestésica. A associação entre TEA e maior frequência de complicações foi expressa pelos autores por meio de uma razão de chances de 5,7 (IC 95%: 2,0–15,0).

É necessário, entretanto, observar uma inconsistência na apresentação desses resultados: a tabela do estudo informa 26 ocorrências no grupo com TEA e seis no grupo controle, números que não correspondem exatamente aos percentuais publicados quando considerados os denominadores de 80 participantes em cada grupo. Por essa razão, os percentuais foram mantidos conforme apresentados pelos autores, mas devem ser interpretados com essa ressalva. O estudo também identificou maior frequência de classificação ASA II entre as crianças com TEA. Na

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

análise multivariada, a classificação ASA II e a carga de cárie foram identificadas como fatores associados ao prolongamento do tempo anestésico e do tratamento, enquanto o diagnóstico de TEA não foi identificado como preditor independente desses desfechos. Esses resultados reforçam a importância de considerar as condições clínicas e odontológicas na avaliação perioperatória, distinguindo os fatores relacionados à duração do procedimento daqueles associados à ocorrência de complicações.

Os relatos de caso também apresentaram informações sobre a realização de procedimentos em ambiente hospitalar. Campos et al. (2023) descreveram a realização do tratamento odontológico sem intercorrências relatadas. Nascimento e Batista (2025), por sua vez, apresentaram uma experiência de atendimento em centro cirúrgico, com realização dos procedimentos em sessão única e acompanhamento perioperatório. Embora essas descrições contribuam para ilustrar a organização do cuidado em situações específicas, os relatos de caso não permitem avaliar a efetividade de medidas de segurança nem estabelecer comparações sobre a ocorrência de complicações.

A organização da assistência hospitalar envolve a participação de diferentes profissionais, especialmente cirurgião-dentista, anestesiologista e equipe de enfermagem, conforme as necessidades clínicas e a estrutura do serviço. A avaliação pré-operatória, a monitorização durante o procedimento e o acompanhamento na recuperação anestésica constituem componentes do planejamento assistencial. A participação dos familiares também pode contribuir para a identificação de particularidades comunicacionais, sensoriais e comportamentais, além do conhecimento sobre experiências anteriores e necessidades individuais da criança. Entretanto, embora esses aspectos sejam relevantes para a organização do cuidado, os estudos incluídos não avaliaram diretamente o efeito da atuação multiprofissional ou da adoção de protocolos específicos sobre a redução de complicações. Assim, tais medidas devem ser compreendidas como recomendações gerais de organização e segurança assistencial, e não como intervenções cuja eficácia tenha sido demonstrada pelo conjunto de estudos analisados.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

3.6 Síntese crítica dos achados e lacunas da literatura

A análise dos oito estudos demonstra que a assistência odontológica hospitalar de crianças e adolescentes com TEA envolve necessidades clínicas, sensoriais e comportamentais que exigem planejamento individualizado. Os resultados apontam para a importância de reconhecer as particularidades de cada paciente e disponibilizar diferentes estratégias de manejo, considerando as condições clínicas e a complexidade dos procedimentos odontológicos. A partir da leitura e da análise dos estudos, os achados foram organizados em quatro eixos temáticos: desafios da assistência odontológica hospitalar; estratégias de manejo clínico e comportamental; utilização da sedação e da anestesia geral; e segurança do paciente no período perioperatório.

No primeiro eixo, os estudos evidenciaram dificuldades relacionadas à comunicação, à interação com os profissionais e à tolerância aos estímulos sensoriais, aspectos que podem interferir na realização do atendimento. No segundo, Stein Duker et al. (2023) demonstraram que adaptações ambientais podem reduzir determinados indicadores fisiológicos e comportamentais de sofrimento durante a limpeza dentária, embora os resultados não tenham sido uniformes entre os instrumentos de avaliação utilizados. Os estudos de Alghafis et al. (2023) e Lai e Wu (2025), por sua vez, identificaram associações entre características clínicas e comportamentais e as abordagens terapêuticas adotadas. No terceiro eixo, a anestesia geral foi a modalidade mais claramente descrita nos estudos, enquanto as informações sobre sedação foram insuficientes para caracterizar sua utilização. Por fim, no eixo relacionado à segurança do paciente, Ünal et al. (2026) apresentaram dados comparativos sobre intercorrências perioperatórias e fatores associados ao prolongamento do tempo anestésico e do tratamento odontológico.

No contexto brasileiro, os relatos de caso selecionados descrevem experiências de atendimento hospitalar envolvendo pacientes com TEA, mas evidenciam a produção limitada de estudos comparativos e investigações com amostras maiores. A predominância de relatos de caso entre as publicações brasileiras incluídas restringe a possibilidade de estabelecer comparações sobre os

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

resultados das diferentes estratégias assistenciais. De maneira geral, as evidências apresentam limitações relacionadas à heterogeneidade dos delineamentos, à diversidade dos contextos assistenciais, às diferenças entre os procedimentos realizados e à presença expressiva de estudos retrospectivos e relatos de caso. Além disso, não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica ou do risco de viés dos estudos incluídos, o que limita a possibilidade de ponderar sistematicamente a robustez dos resultados apresentados.

Outra lacuna identificada refere-se à ausência de comparações diretas entre estratégias comportamentais, adaptações sensoriais, sedação e anestesia geral. Dessa forma, os estudos não permitem estabelecer a superioridade de uma modalidade em relação às demais, nem afirmar que determinadas estratégias comportamentais reduzem a necessidade de anestesia geral ou os riscos perioperatórios. Também são limitadas as informações sobre os critérios de indicação das modalidades anestésicas, as experiências dos pacientes e familiares e os resultados do acompanhamento após os procedimentos.

Diante dessas lacunas, destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com TEA, especialmente por meio de estudos prospectivos, investigações multicêntricas e avaliações sistemáticas dos resultados clínicos, comportamentais e perioperatórios. A elaboração e a avaliação de protocolos assistenciais individualizados também representam possibilidades para pesquisas futuras, contemplando adaptações sensoriais, manejo comportamental, avaliação anestésica, participação familiar e articulação multiprofissional. Entretanto, tais protocolos devem ser compreendidos como propostas a serem desenvolvidas e avaliadas, e não como intervenções cuja efetividade tenha sido comprovada pelos estudos desta revisão. De modo geral, a assistência odontológica hospitalar deve ser compreendida como uma possibilidade de cuidado para situações selecionadas, integrada à rede de atenção e orientada pelas necessidades clínicas e individuais do paciente, com atenção à continuidade do tratamento e à segurança assistencial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

4. Considerações Finais

A presente revisão integrativa permitiu identificar os principais desafios relacionados à assistência odontológica hospitalar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando que o atendimento desse público exige planejamento individualizado, reconhecimento das particularidades clínicas, sensoriais e comunicacionais e articulação entre os profissionais envolvidos no cuidado. Os estudos analisados descreveram dificuldades relacionadas à comunicação, à interação com os profissionais, à tolerância aos estímulos sensoriais e à cooperação durante os procedimentos odontológicos, aspectos que podem interferir na realização do tratamento e demandar diferentes estratégias assistenciais.

Em relação ao manejo clínico e comportamental, os achados destacaram a importância da adaptação do ambiente, da previsibilidade dos procedimentos, da comunicação adequada e da consideração das necessidades individuais de cada paciente. O estudo que avaliou a adaptação sensorial identificou redução de determinados indicadores fisiológicos e comportamentais de sofrimento durante a limpeza dentária, embora os resultados não tenham sido uniformes entre os instrumentos de avaliação. Esses achados apontam possibilidades para tornar o atendimento mais acolhedor, mas não permitem afirmar que tais estratégias reduzem a necessidade de anestesia geral ou os riscos perioperatórios.

Quanto às modalidades anestésicas, a anestesia geral foi a mais claramente descrita nos estudos, principalmente em situações nas quais as condições clínicas, comportamentais ou a complexidade dos procedimentos dificultaram a realização do tratamento por outras abordagens. Entretanto, sua indicação deve ser individualizada, considerando a avaliação clínica e anestésica, as necessidades odontológicas e os benefícios e riscos envolvidos. As informações disponíveis sobre sedação foram insuficientes para caracterizar sua utilização nos estudos incluídos. Em relação à segurança do paciente, os resultados reforçam a importância da avaliação e do acompanhamento perioperatório, embora não permitam estabelecer

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

que medidas específicas de organização multiprofissional tenham reduzido a ocorrência de complicações.

A interpretação dos resultados deve considerar as limitações das evidências disponíveis, especialmente a heterogeneidade dos delineamentos, a presença de relatos de caso e estudos retrospectivos e a ausência de avaliação formal da qualidade metodológica e do risco de viés dos estudos incluídos. Além disso, a quantidade limitada de investigações comparativas e a ausência de estudos que avaliem diretamente diferentes modalidades de manejo dificultam a formulação de recomendações conclusivas sobre a superioridade de uma estratégia em relação às demais.

Diante disso, são necessários estudos prospectivos, multicêntricos e com acompanhamento longitudinal, capazes de avaliar os resultados clínicos, comportamentais e perioperatórios, bem como os critérios utilizados para a indicação das diferentes modalidades de atendimento. Conclui-se que a assistência odontológica hospitalar a crianças e adolescentes com TEA deve ser orientada pela individualização do cuidado, pelo reconhecimento das necessidades de cada paciente e pela articulação entre os profissionais e familiares envolvidos no processo terapêutico. O planejamento adequado das intervenções constitui aspecto fundamental para ampliar as possibilidades de acesso ao tratamento odontológico e qualificar a assistência prestada.

Referências

ALGHAFIS, B. et al. Dental treatment characteristics of autistic children and differences in dental procedures under general anesthesia relative to healthy counterparts. **Children**, v. 10, n. 3, art. 466, 2023.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guidelines for monitoring and management of pediatric patients before, during, and after sedation for diagnostic and therapeutic procedures. **Pediatric Dentistry**, v. 47, n. 6, p. E100-E128, 2025.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Management of dental patients with special health care needs. In: **The Reference Manual of Pediatric Dentistry 2026-2027**. 2026. p. 388-395. Disponível em: https://www.aapd.org/research/oral-health-policies--recommendations/management-of-dental-patients-with-special-health-care-needs/ Acesso em: 02 nov 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

ANTONY, A.; RAMESH, R. Comprehensive management of an autistic patient with mental retardation under general anesthesia. **International Journal of Community Dentistry**, v. 9, n. 2, p. 215-220, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência hospitalar: procedimentos odontológicos em ambiente hospitalar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/atencao-especializada/alta-complexidade/assistencia-hospitalar.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/guia-de-atencao-a-saude-bucal-da-pessoa-com-deficiencia.pdf/view Acesso em: 30 out 2026.

CAMPOS, M. et al. Treatment under general anesthesia after dental trauma in a patient with autism spectrum disorder: a case report. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 71, art. e20230005, 2023.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

LAI, C.-C.; WU, C.-C. Caries pattern and dental treatment features of children with autism spectrum disorder under general anesthesia. **Medicine**, v. 104, n. 12, art. e41867, 2025.

LEE, R.; CLOUGH, S. Autism spectrum condition: an update for dental practitioners – part 2. **British Dental Journal**, v. 237, p. 917-923, 2024.

MOTTA, T. P. et al. Dental caries of individuals with autism spectrum disorder (ASD): a systematic review and meta-analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 56, n. 7, p. 2735-2751, 2026.

NASCIMENTO, P. M. P. do; BATISTA, R. M. Tratamento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista sob anestesia geral: relato de caso. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 7, n. 1, p. 57-65, 2025.

OCTAVIA, A.; SITTHISETTAPONG, T.; DEWANTO, I. Structural-visual approach for dental examination in children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Special Care in Dentistry**, v. 45, n. 3, art. e12827, 2025.

REIS, G. E. da S. et al. Tratamento odontológico de paciente com transtorno do espectro autista sob anestesia geral. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, art. e5071, 2024.

STEIN DUKER, L. I. et al. Sensory adaptations to improve physiological and behavioral distress during dental visits in autistic children: a randomized crossover trial. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 6, art. e2316346, 2023.

TIRUPATHI, S. P. et al. Effect of sensory adapted dental environment (SADE) on physiological and behavioral parameters related to stress and anxiety in children with autism spectrum disorder (ASD) undergoing dental treatment: a systematic review and meta-analysis. **Special Care in Dentistry**, v. 44, n. 5, p. 1346-1358, 2024.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/1tkp2j53
Pages: 1-27

ÜNAL, T. et al. Dental treatment outcomes under general anesthesia in pediatric patients with and without autism spectrum disorder: a retrospective analysis. **Medicine**, v. 105, n. 14, art. e46066, 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

CC BY